



Aviso importante!

Esta matéria é uma propriedade intelectual de uso exclusivo e particular do aluno da Saber e Fé, sendo proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, exceto em breves citações com a indicação da fonte.

COPYRIGHT © 2015 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - SABER E FÉ



EXEGESE APLICADA

MARCOS HERALDO DE PAIVA



Versão da matéria: 1.0

Nossas matérias são constantemente atualizadas com melhorias e/ou possíveis correções.

Para verificar se existe uma nova versão para esta matéria e saber quais foram as alterações realizadas acesse o link abaixo.

www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes

Sumário

03 ► Introdução

05 ► Capítulo 1 ▼ A exegese bíblica

05 ■ A natureza da Bíblia

07 ■ A exegese

10 ■ O contexto histórico

11 ► Capítulo 2 ▼ História da exegese bíblica Justino Mártir, Orígenes, Crisóstomo e Agostinho

13 ■ Justino Mártir

14 ■ Orígenes e a escola de Alexandria

17 ■ A escola de Antioquia

18 ■ João Crisóstomo

18 ■ Agostinho

23 ► Capítulo 3 ▼ História da exegese bíblica Tomás de Aquino, Lutero, Calvino e Spinoza

23 ■ A Idade Média

24 ■ Tomás de Aquino

24 ■ A Reforma Protestante

25 ■ Martinho Lutero

27 ■ João Calvino

29 ■ Período posterior à Reforma Protestante

30 ■ Baruch Spinoza

31 ► Capítulo 4 ▼ História da exegese bíblica O método histórico-crítico

31 ■ Situação atual

32 ■ O que é o método histórico-crítico

**36 ► Capítulo 5 ▼ História da exegese bíblica
A hermenêutica moderna**

36 ■ Paul Ricoeur – o pai da hermenêutica moderna

38 ■ A moderna exegese católica

39 ■ A teologia latino-americana

40 ■ Conclusão da história da exegese bíblica

41 ► Capítulo 6 ▼ A exegese jurídica

44 ■ Interpretação da Constituição

45 ■ O sentido da interpretação das normas constitucionais

45 ■ O conteúdo semântico da Constituição

46 ■ Alguns pontos de apoio à interpretação constitucional

48 ■ Uma justiça alternativa

49 ► Conclusão

50 ► Referências bibliográficas

▼ Introdução

A Bíblia é uma obra literária ímpar e que não pode ser equiparada a qualquer outro volume escrito que tenha sido disponibilizado aos homens. Sua essência está fora do alcance da compreensão humana, bem como a natureza de seu planejamento.

Sua estrutura não admite que a simplicidade da mente terrena a compreenda sem que se levante, por leitores distintos, considerações díspares que venham suscitar polêmicas e impedir que um pensamento coeso forme uma idéia harmoniosa acerca de sua ortodoxia.

Isso implica que o homem, para que compreenda qual seja a amplitude dos 66 livros bíblicos, possa contar com aqueles que o próprio Deus instituiu em Sua igreja para que sirvam como mestres, isto é, como aqueles que estão divinamente habilitados a fornecer correta, ou no mínimo, razoável interpretação a seu conteúdo.

Também a forma indissolúvel como se ligam estes livros dentro de sua contextualização e o desenrolar profético de suas narrativas, observado através das épocas, bem provam que ela, a Bíblia, não procede da falível intelectualidade do homem.

Dadas estas considerações, temos que não há uma forma simplista pela qual possamos desvendar quais sejam os truncados mistérios bíblicos textuais, que por vezes ensejam entre os sectários acusações que vão desde a existência de textos não inspirados na Bíblia, até as alegações de que ela está eivada de contradições, e por isso, não pode ser jamais tomada como obra divinamente inspirada.

Os alunos do curso interdenominacional de Teologia da FAETESF, nesta disciplina, receberão ferramentas que lhes habilitarão proceder a uma melhor e mais acurada interpretação dos textos sagrados, o que os poupará do dissabor da apresentação de teses que não podem ser respaldadas pela Palavra de Deus.

A implantação de mais esta matéria na grade curricular do bacharelado teológico da FAETESF, como se observa nos principais cursos eclesiais espalhados pelo mundo, tem o escopo de preparar nosso corpo discente para explanações sérias e dignas da consideração dos que militam na causa do Evangelho de Cristo.

Não se admite, dentro da comunidade teológica cristã brasileira, e principalmente da americana, da alemã e, de um modo geral, da européia, que um expositor bíblico esteja a larga do conhecimento exegético, posto que isso acarretará o descrédito aos seus trabalhos, quando forem estes desenvolvidos e oferecidos à apreciação e crítica dos demais co-irmãos em Cristo, e que estejam familiarizados com a variedade de pensamentos teológicos já sedimentada.

Esperamos que cada um de nossos alunos possa dar a devida atenção a esta disciplina, aplicando-se em levá-la a efeito em suas vidas ministeriais, granjeando assim condições de bem defender seu posicionamento, além de estar preparado para esclarecer aqueles que lhe servirem de alunos, ou como meros inquisidores.

**OLÁ, QUER ACESSO
AO CONTEÚDO
COMPLETO?**

**CLIQUE AQUI
E MATRICULE-SE!**



**GRATOS PELA
VISITA!**